



GRACILIANO RAMOS, O GÊNERO EPISTOLAR DENTRO DO DIRIGISMO, SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO

Lorena Gomes Souza Mendes*

FACULDADE ALFREDO NASSER
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
IV PESQUISAR – SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO: O objetivo desse trabalho é analisar a escrita de algumas cartas de Graciliano Ramos, relacionadas aos aspectos da política, da sociedade e da literatura; escritas nas primeiras décadas do século XX. Através dessas cartas que são escritos muito específicos por seu caráter íntimo, notam-se os posicionamentos do autor de forma semelhante e coerente, a respeito da política, da literatura e da sociedade; fatores estes que são objetos de análise em todo o trabalho. Quanto ao gênero epistolar, nos aproximamos das reflexões de Michel Foucault (1992) por colocar uma exposição do *eu* e, dessa forma, mostrar que a escrita de si adquire um papel de companheiro, agindo como uma maneira de dissipar o inimigo, revelando-se ao outro. O presente trabalho visa ainda analisar e acompanhar algumas cartas de Graciliano Ramos, no tocante aos seus posicionamentos relacionados à participação política do escritor e os aspectos sociais transportados por ele para a literatura, no período configurado nas primeiras décadas do século XX; através de sua obra *Cartas* (1986). Junto a esses textos, busca-se teorizar a respeito do gênero tido como menor, de acordo com a crítica literária mais tradicional, tal como as cartas, escritas pelo autor aos seus familiares e a um amigo. A escrita íntima retrata aspectos relacionados também com questões que perpassam ao dirigismo, a sociedade, a política; porém voltados para um “eu” que, mesmo involuntariamente, está exposto a todo instante nessas cartas.

Palavras-chave: Graciliano Ramos. Gênero Epistolar. Dirigismo. Análise do Discurso.

Introdução

O presente trabalho analisa e acompanha a obra *Cartas* (1986) de Graciliano Ramos, no tocante aos seus posicionamentos relacionados à participação política do escritor e aos aspectos sociais transportados por ele para a literatura engajada, no período configurado nas primeiras décadas do século XX, precisamente a partir de 1930 à 1952. Discussão esta, que é pertinente e que deve ser levada em consideração, uma vez que este autor, sendo filiado ao partido comunista e escrevendo sob a regência do dirigismo, expôs seu pensamento crítico

* Acadêmica do curso de Graduação em Letras 2015/1, da Faculdade Alfredo Nasser, sob orientação da professora DR. Michele Giacomet.



em relação à ditadura Vargas e ao seu cerceamento sobre os escritores. Durante este período, Graciliano foi acusado de participar do Intentona Comunista de 1935 e acabou sendo mandado para o Rio de Janeiro em 1936. Afastado do cargo de diretor da Instrução Pública foi preso em Maceió, em março, sem culpa formada. Motivo? Seria comunista. Passa por várias prisões, em Maceió e Recife. Segue em porão de navio para o Rio de Janeiro, fica quase um ano na cadeia, incluindo a Colônia Correccional da Ilha Grande. A ausência de motivos contundentes que ensejassem a sua prisão era tamanha, que em uma das cartas a sua esposa o autor declara que não procuraria defender-se, pois não sabia nem como deveria respaldar sua defesa: “Essa história de defesa não me agrada. Estou resolvido a não me defender. Defender-me de quê? Tudo é comédia e de qualquer maneira eu seria um péssimo ator.” (RAMOS, 1994, p. 167)

Ramos preservava a sua identidade ao ponto de não permitir intrusões em seu espaço pessoal, era avesso a qualquer publicidade, muito contido em suas relações com terceiros e dizia que só após vinte anos de sua morte se deveria publicar seus inéditos, conforme a nota de Heloísa Ramos na obra póstuma *Cartas de Ramos* (1992, p. 9):

O escritor, cidadão que viveu o seu tempo e sobre ele opinou de maneira tão particular, deu-se generosamente a todos através de sua obra de criação, cada vez mais presente e atuante. É natural que da ressonância obtida ao longo do tempo pelos seus romances, contos e volumes de memórias, de par com sua visão acerbamente crítica da realidade, tenha surgido uma imagem idílica do homem: a obra de ficção por ele criada criou, por sua vez, a figura fictícia de seu criador. Também para não interferir com este fenômeno, legítimo e por certo lisonjeiro, sua esposa Heloísa Ramos preferiu manter inéditos os papéis reveladores que mostram sua verdadeira face.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar a escrita de algumas cartas de Graciliano Ramos, relacionadas aos aspectos da política, da sociedade e da literatura por meio do gênero epistolar. Através dessas cartas que são manuscritos muito específicos por seu caráter íntimo, notam-se os posicionamentos do autor de forma semelhante e coerente, a respeito dos fatores supracitados que são objetos de análise em todo o trabalho.

Metodologia

Pretende-se relacionar a construção da narrativa através do Gênero Epistolar, do Dirigismo sendo analisados com ênfase pela Análise do Discurso de Michel

Foucault, pois possuem ideias em intensa consonância, e pressupondo que a hipótese a ser solucionada está diretamente ligada ao discurso.

Resultados e Discussão

De maneira a criticar, abordar e observar os fatos de sua época e manifestar a sua expressão através de um meio público, Graciliano Ramos usará o gênero Epístolar para contrapor o Dirigismo, movimento este que na literatura impunham aos escritores a forma e o assunto sobre o qual era para se escrever. Não são recursos meramente formais, pois constituem um exercício de reflexão do poder político das décadas de 30 e 40. De modo especial, a Análise do Discurso vem com a necessária relativização da posição do sujeito, ao mesmo tempo ator social e locutor, levando em conta o cenário teórico e científico geral. A partir dessa análise de todos os aspectos do discurso chega-se ao mais importante: o sentido. O sentido do discurso não é fixo, por vários motivos. Pelo contexto, pela estética, pela ordem do discurso, pela sua forma de construção. O sentido do discurso encontra-se sempre em aberto para a possibilidade de interpretação do seu receptor. O efeito do discurso é, claramente, transmitir uma mensagem e alcançar um objetivo premeditado através da interpretação e interpelação do indivíduo alvo.

Para Michel Foucault, a Análise do Discurso é uma prática da linguística no campo da Comunicação, e consiste em analisar a estrutura de um texto e a partir disto compreender as construções ideológicas presentes no mesmo.

A sensibilidade de um indivíduo define-se a partir do que ao longo de sua vida torna-se importante e aguça-lhe sentimentos. Com isto, podemos analisar as obras produzidas em diferentes épocas da história em todo o mundo e perceber as diferentes formas de interpelação e contextualidade presentes nas mesmas.

Em geral, o foco das discussões, na atualidade, não está tanto no fato de o artista ser engajado ou não, mas no fato de a obra que ele produz ser ou não engajada ou planejada. Evidentemente, o escritor é um homem (ou mulher) como qualquer ser humano comum, com direitos e obrigações, sujeito às contingências da condição humana. Tem direito à militância política, assim como a outros canais do exercício da cidadania. Ninguém pode negar ao ser humano o direito à alteridade. Mas a literatura não pode ser reduzida a um mural de panfletos com vistas à veiculação de propaganda política, pois isso a empobrece, subtrai-lhe a força



expressiva.

A literatura deve estar engajada com a realidade, sem estar atada ao dirigismo ideológico, sob pena de cair na prática da panfletagem inócua. Ao leitor não apraz sentir-se como um menino puxado pelo braço e levado à catequese que não pediu nem deseja. Se o escritor força a barra, o leitor fica ressabiado e depois, confirmadas suas suspeitas, desqualifica a obra.

Conclusões

Analisar a obra *Cartas* de Graciliano Ramos é aventurar-se nos saberes do conhecimento. Seus feitos e efeitos dentro da literatura perpassam por teorias que se completam e completam uma ideologia de vida. Explicar os sentimentos humanos , com suas lutas , saberes e dizeres, é desvendar o mais íntimo do ser.

Buscar essas cartas e refletir sobre elas com o olhar da *Análise do Discurso*, nos permite entender o eu, com todas as suas vozes em um único ser e ao mesmo tempo representando o todo.

Essa reflexão feita através da mediação de maneira crítica em abordar e observar os fatos de sua época, faz Graciliano Ramos manifestar a sua expressão através de um meio público, tal mediação pode ser estendida para um público específico, como o das cartas. Considerando a situação política das décadas de 1930 e 1940 como indefinidas, como uma “encrenca” ou “esculhambação” denominada por Ramos, percebe-se também essa mediação.

Tratando-se do intelectual, destaca-se a sua função relacionada com a política e com um papel público atuando na sociedade de forma crítica e autônoma, independente dos poderes religiosos, políticos, etc. Assim, chegamos na questão da cooptação política no Brasil e, ao mesmo tempo, a não cooptação de Graciliano Ramos ao regime Vargas.

Suas cartas endereçadas a um público determinado tiveram naquele momento um devido fim, o que não deixa de valer para nós, hoje, como as memórias de um período de vida do autor e a revelação do seu íntimo.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976. 1ª ed. brasileira.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo-São Paulo: Ed. Ática, 2004.
- DUCROT, Oswald; CAREL, Marion. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. **Letras de Hoje**, v. 43, n. 1, p. 7-18, 2008.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin, Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.
- GIACOMET, Michele. **O leitor e a leitura na obra de Graciliano Ramos** [manuscrito]. Michele Giacomet, 2010.
- GEORGES- Élia Sarfati. **Princípios da análise do discurso**. São Paulo: Ed. Ática, 2010.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- MUHANA, Adma Fadul. O gênero epistolar: diálogo per absentiam. **Discurso**, n. 31, p. 329-346, 2000.
- MORAES, Dênis. Graciliano, literatura, criação cultural e engajamento. **Revista Contracampo**, n. 15, p. 95-112, 2006.
- RAMOS, Graciliano. **Cartas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- REIS, Carlos e CRISTINA, Ana. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ed. Ática, 2010.